

## CRUZAMENTO VOCABULAR EM PORTUGUÊS

### Secção 3

Isabel Pereira

Existem em português, como em muitas outras línguas, vários processos de criação lexical não concatenativos, que geram produtos através de mecanismos de natureza fonológica/prosódica ou gráfica, em que estão envolvidos padrões não lineares de formação. Nos produtos gerados através dessas operações, não são identificáveis constituintes morfológicos encadeados linearmente, pois raramente as bases mantêm o seu material segmental. Um desses processos é o cruzamento vocabular.

O cruzamento vocabular (CV) pode ser definido como a junção de duas palavras existentes para formar uma palavra nova, com supressão de material segmental de pelo menos uma delas (*diciopédia*, *portunhol*) ou, noutros casos, sobreposição de segmentos (*analfabrado*, *burocrata*). Alguns autores consideram o CV um tipo de composição, mas observam-se diferenças significativas entre os dois processos: contrariamente ao que ocorre na composição, o CV só permite a junção de não mais de duas bases; no CV não são reconhecíveis constituintes morfológicos preenchendo as bases, dado que há perda de material segmental; no CV há rutura da sequencialidade linear dos constituintes, por meio de sobreposição; no CV perde-se a estrutura prosódica dos seus componentes, constituindo os produtos uma única palavra fonológica; o CV obedece a condições prosódicas, situando-se na interseção da morfologia com a fonologia/prosódia.

Podem distinguir-se dois padrões de cruzamento vocabular (Gonçalves, 2003, 2006, Gonçalves e Almeida 2004): i. formas em que não existe semelhança fónica entre as bases; ii. Formas em que existe semelhança fónica entre as bases e em que, conseqüentemente, se verifica sobreposição.

Estes diferentes padrões determinam a forma de interseção das bases, ou seja, a localização da segmentação de cada uma delas e o ponto de fusão entre as duas. Podemos encontrar, assim, diferentes tipos:

Bases sem semelhança fónica - bases monossilábicas: segmentação entre o ataque e a rima (ataque da primeira base e rima da segunda, por ex. *nim*); bases polissilábicas: segmentação na sílaba tónica (material segmental pretónico de uma base, sílaba tónica e material postónico de outra base, por ex. *fabulástico*);

Bases com semelhança fónica: a seleção, quer do ponto de segmentação, quer da ordem da sua ocorrência, é determinada pelo material segmental comum, como se pode observar em *analfabrado* (analfabeto + bruto), *pilantropia* (filantropia + pilantra). Em certos casos, o material comum às duas bases é reduzido, podendo consistir numa sílaba (*tristemunho*) ou num segmento (*analfabrado*). Noutros, a sequência segmental semelhante nas duas bases é muito maior, manifestando-se a diferença apenas numa sílaba (*pretoguês*) ou num constituinte silábico (*pilantropia*). Nos produtos em que uma das bases é significativamente menor, seja qual for a sua localização no interior da forma complexa (sempre determinada pela maior transparência da constituição interna do produto e conseqüente interpretação

semântica e pelo material segmental comum às duas bases), verifica-se uma tendência para a preservação da estrutura da base menor.

A maioria dos produtos de CV atestados é nominal ou adjetival, pertencendo, em geral, as bases à mesma categoria. No entanto, não há restrições no que respeita às categorias dos produtos.

As características morfofonológicas (os aspetos sintático-semântico-discursivos não serão aqui objeto de análise) do cruzamento vocabular em português não diferem substancialmente das de outras línguas românicas, nomeadamente o espanhol.

## Bibliografia

Araújo, Gabriel Antunes (2000) Morfologia não-concatenativa em português: os *portmanteaux*. *Caderno de Estudos Linguísticos* 39, p. 5-21.

Aronoff, Mark, Hanshen, Frank (1998): Morphology and the lexicon: lexicalization and productivity: In: Spencer, Andrew/ Zwicky, Arnold (eds.) *Handbook of morphology*. Oxford: Blackwell, 237-248.

Basílio, Margarida (2005) Cruzamentos vocabulares como construções morfológicas. In: *Anais do IV Congresso Internacional da ABRALIN*. Brasília: ABRALIN, 387-390.

Basílio, Margarida (2010) “Fusão vocabular expressiva: um estudo da produtividade e da criatividade em construções lexicais”. In: *Textos seleccionados, XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Porto: APL, p. 201-210.

Gonçalves, Carlos Alexandre, Maria Lúcia Leitão de Almeida (2004) Cruzamento vocabular no Português Brasileiro: aspectos morfo-fonológicos e semântico-cognitivos. In: *Revista Portuguesa de Humanidades*, VIII, p. 135-154.

Gonçalves, Carlos Alexandre (2005) *Blends* lexicais em português: não-concatenatividade e correspondência. In: *Veredas*, vol. 7, n.º 1 e 2, p. 149-167

Gonçalves, Carlos Alexandre (2006) Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português. In: *Gragoatá*, vol. 21, 219-242.

Piñeros, Carlos-Eduardo (1999) Word-blending as a case of non-concatenative morphology in Spanish. *Rutgers Optimality Archive* 343 (<http://roa.rutgers.edu>).

Piñeros, Carlos-Eduardo (2004) The creation of portmanteaus in the extragrammatical morphology of Spanish. *Probus*, 17, 2, 253-301.